



Obra de DOM BOSCO

Inspetoria Salesiana

Missionária da Amazônia

Rua Visconde de Porto Alegre, 820

Manaus - Amazonas - Brasil

7916

Caríssimos Irmãos em D. Bosco Santo.

No dia 15 de maio às quinze e trinta horas à casa do Pai voltava
o nosso inolvidável irmão

Pe. Carlos Caffaneo

Morte realmente invejável após as maiores consolações espirituais e a bênção paterna do Revmo. Sr. Ricceri, Reitor Mor, de passagem por São Paulo e do Revmo. Pe. Garnero, Conselheiro encarregado dos grupos de Inspetorias do Brasil.

Nada lhe faltou durante a dura enfermidade de um tumor maligno: assistência fraterna e sacrificios dos irmãos da Inspetoria de Na. Sra. Auxiliadora, das Irmãs Filhas de Maria Auxiliadora, das Irmãs da Santa Casa, dos médicos, que tudo fizeram, dos enfermeiros e enfermeiras, que unidos a um grupo de digníssimas senhoras e nobres amigos,

nada pouparam e até delicadezas maternas souberam escogitar para aliviá-lo em seus padecimentos. Só Deus saberá pagar tanta generosidade. A Inspetoria de Manaus conservará gravados no coração os nomes de tantas almas dedicadas.

Carlos Cattaneo, nasceu em Castellanza (Varese) — Itália — aos 19 de outubro de 1907, filho de Eugênio Cattaneo e Adália Belegotti. Foi Batizado no mesmo dia. Passou a juventude na terra natal e chegou o tempo de servir à Pátria, cumpriu com este dever em 1927 e 1928, na guarnição de Turim.

Após o serviço militar acudiu ao chamamento de Deus e ingressou no Aspirantado missionário de Ivrea, onde permaneceu, dando ótimas provas de vida cristã, até o fim do ano 1933, quando formulou o pedido de ser missionário. No fim do mesmo ano já estava em Jaboatão — Pernambuco — Brasil.

Feito o Noviciado em 1934 e a Filosofia em 1935 e 36, trabalha como assistente em Belém e Manaus, consagrando-se definitivamente a Deus em Manaus em 37 - 1 - 1939. Em seguida a Teologia, que concluiu com a ordenação sacerdotal em 8 - 12 - 1943 em São Paulo.

Trabalhou como conselheiro e Catequista sucessivamente em Salvador, Joazeiro do Norte, Belém como prefeito, e nas missões amazônicas de Tapurucuara, Taracua como conselheiro e confessor e finalmente em Barcelos como missionário itinerante, onde explicou as últimas e mas radiosas atividades apostólicas. Aqui eclodiu a enfermidade, que insidiosamente o minava desde vários anos — tumor maligno.

Dêste admirável missionário, vão uns breves apontamentos de sua figura moral. **Quanto à sua piedade.** — O amor a Jesus Sacramentado. No seu rosto radioso, resplandecia algo naquele ardor interior Sua delícia — preparar crianças e adultos à Primeira Comunhão. No leito de morte, em pé ou sentado ou deitado mesmo, celebrava, por faculdade do Exmo. Cardeal de São Paulo com ardor saráfico o Santo Sacrifício, comovendo e alcançando a conversão de vários assistentes que se comoviam diante do recolhimento, fé e amor daquele que padecendo oferecia a vítima sacrossanta. E nunca deixava o homilia piedosa e cheia de fé.

Encantadora sua devoção a Nossa Senhora Auxiliadora — era sincera e filial. O nome com que a chamava era — Minha Mamãe. Inculcava a devoção ao Santo Terço. Promovia as festas, novenas e tudo o que pudesse concorrer para levar as almas a Nossa Senhora. No último ano intenso sofrimento a benção de Nossa Senhora Auxiliadora, que pedia a todo sacerdote salesiano que o visitava, lhe foi de grande alívio e conforto. Nunca, dizia uma senhora cooperadora, em minha vida encontrei entre os vivos uma pessoa que manifestasse tanto amor a Nossa Senhora mais que Pe. Carlos.

Nossa Senhora concedeu-lhe, como recompensa, uma morte tranqüila e esperamos a glória do Céu logo após a morte.

O amor ao próximo era verdadeiramente evangélico. Com Cristo se oferecia pelas almas. Aos pobres, ele pobre, dava tudo, até a própria indumentária, o próprio alimento, como constatei que fazia nas viagens apostólicas. De caráter forte, se alguém tivesse ofendido, com humildade e mansidão pedia desculpas, não querendo que Cristo permanecesse ofendido no próximo.

Na última enfermidade, após uma lista de trinta intenções pelo bem da Igreja, Congregação, Vocações e pelas almas, deixou exarada esta resolução — “Peço que não me sejam aplicados entorpecentes, para não ser privado do prazer de sofrer por estas intenções”.

“Por Cristo, Com Cristo e em Cristo, todo sofrimento pelas almas”

A fé foi a fonte de toda a sua vida sobrenatural, de toda a sua vida de trabalho, de todo o seu sacrifício e glória no triunfo de uma morte santa.

Ilibadíssima a sua castidade, protegida por uma profunda modéstia, especialmente nos olhares. Toda a sua vida foi para ele “Sacerdote católico” na imitação mais completa de Cristo, que nisso não tolerava nenhuma sombra.

Na Santa Missa, ele o disse mais de uma vez, implorava a martírio da pureza e o martírio de sangue para confessar Cristo. A castidade alarga o coração ao amor generoso a Cristo e aos seus irmãos, na grande família de Deus.

.. Amor às almas — Comoviam-no os casos dolorosos, de quem não sabia ser fiel a Nosso Senhor e convidava sacerdotes e religiosas a rezarem pelos transviados e teve a consolação de abraçar mais de um de volta ao bom caminho — pureza e caridade andam sempre juntas.

“A vida em cada momento, a morte onde, quando e como — a minha eternidade — tudo é vosso, meu Deus, meu Salvador, meu Santificador.

Ainda uma palavra sobre o seu apego a Dom Bosco e à Congregação. Líamos juntos uma carta em que se afirmavam conceitos opostos ao ensinamento de Dom Bosco e dos Superiores Maiores. Terminada a leitura afirmou — “prefiro morrer antes que renunciar a Dom Bosco e causar desgostos aos Superiores”. Assim foi durante toda a vida.

Prezados irmãos em Dom Bosco, sentimos a partida de um irmão tão edificante, mas examinada a sua vida toda dedicada a Deus, podemos-nos alegrar porque este salesiano confortou a Igreja de Deus, honrou a nossa Congregação enobreceu o ideal missionário nos labores na Frelazia do Rio Negro.

Termino estes breves acenos, com a grande confissão que me fez o dia 10 de maio às 11 horas — “Devia morrer dia 27 de abril; tudo estava pronto; sentia-me bem com Deus; fizera a minha última confissão e recebera o Sacramento dos enfermos... Soube da vinda do Reitor Mer em São Paulo.... Pedi a Nossa Senhora que me conservasse vivo

até receber a benção do Pe. Ricceri. Maria Auxiliadora me concedeu esta graça. Depois da visita do Reitor Mor vou morrer logo... Maria Auxiliadora, minha mãe sempre confiei em vós..."

Dia 14 de maio visita do Reitor Mor. Depois o declínio imediato e a partida com a Mamãe para a casa do Pai, no dia seguinte 15 às 15,30 hs. da tarde.

São imprescutáveis os designios de Deus e por isso, embora confortados pelos exímios exemplos de virtudes praticadas pelo nosso irmão e sacerdote Carlos Cattaneo, o recomendo aos vossos generosos sufrágios e com êle recomendo os interesses da Inspetoria Salesiana Missionária da Amazônia e do vosso Irmão em Dom Bosco Santo.

Pe. Luis Venzon S.D.B
Inspetor

Dados para o Necrologio —

Pe. Carlos Cattaneo, nascido em Castellanza (Varese) Itália, 19 de outubro de 1907 — morto em São Paulo — Brasil 15 de maio de 1967 a 59 anos de idade, 32 de profissão e 24 de Sacerdócio

Impresso na

Escola Salesiana do Trabalho